

1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE
2 BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 1999, NO AUDITÓRIO DA
3 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - AV. AFONSO PENA, 2.336 14º ANDAR .

4 Aos quinze dias do mês de abril de mil novecentos e noventa e nove, realizou-se uma reunião
5 extraordinária do Conselho Municipal de Saúde. Às 14:30 horas, O presidente do Conselho Municipal
6 de Saúde, Roberto dos Santos, iniciou os trabalhos fazendo a leitura da seguinte pauta: 1 – Informes; 2
7 – Plano Municipal de Assistência Farmacêutica Básica; 3 – Palestra sobre doação de sangue –
8 Hemominas; 4 – IV Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Minas Gerais; 5 – VII Plenária
9 Nacional dos Conselhos de Saúde. A secretária geral Sônia dos Santos informou que daria os informes
10 enquanto o presidente faria as inscrições e seriam 10 inscritos para os informes e durante os informes o
11 conselheiros José Osvaldo falaria se já havia quórum para começar a reunião, em seguida passa
12 informes dizendo que a SMSA enviou ao CMS um ofício dizendo que o conselheiro Luciano Eloy está
13 se desligando do CMS e como representante do governo indicamos Sônia Ribeiro do DEPLAR, como
14 efetivo e Raquel Alves da Silva Campos, diretora do Distrito Sanitário Leste, como suplente, em
15 seguida lê a carta do Superintendente da FHEMIG, comunicando o desligamento do conselheiro
16 Antônio Guimarães Filho e ao mesmo tempo indicam para representar a FHEMIG no CMS Dr. Jacó
17 Lampert como membro titular, sendo o mesmo justificou sua ausência por não comparecer à reunião,
18 em seguida disse que há outra substituição, que o Sindicato dos Odontólogos também enviou uma carta
19 informando que como conselheiro efetivo o presidente do Sindicato Amarílio de Vasconcelos Campos,
20 ocupando o lugar do conselheiro Artur Eustáquio de Aguiar. Em seguida a secretária geral Sônia
21 Santos informou ter uma carta da Comissão Local de Saúde do bairro Primeiro de Maio, endereçado ao
22 Secretário Municipal de Saúde, Dr. Marílio Malagutti, cobrando providências na disponibilidade de
23 liberar os recursos financeiros aprovados no Orçamento Participativo da Ordem de 500 mil reais para
24 construção de um Centro de Saúde na área do CAC, Providência, faz leitura do Ofício 069/99 do
25 Gabinete do Secretário Municipal de Saúde, a Secretaria Municipal de Planejamento referente a
26 liberação de verba para a construção do Centro de Saúde no CAC – Providência, no bairro Primeiro de
27 Maio, datado de 03/04/99. A conselheira Local de Saúde Maria da Glória fala da luta e das dificuldades
28 encontradas pela Comissão Local de Saúde Lagoa em ampliar as dependências do Centro de Saúde
29 Lagoa, disse que a Comunidade se reuniu e fizeram um mutirão de blocos para construir uma sala para
30 fazer acolhimento no sentido de acabar com as filas no Centro de Saúde para se conseguir atendimento.
31 O conselheiro Antônio Gomes fez uma reclamação quanto ao desleixo no Centro de Saúde Venda
32 Nova e no Centro de Saúde Jardim América, constatamos que não havia vacina para aplicação nos
33 idosos. A conselheira Leda passou informes sobre o Hospital Sofia Feldman, disse que tem um
34 movimento da Comunidade a favor do hospital para que ele não feche, o movimento que o Fundo
35 Municipal de Saúde faz um adiantamento das receitas do Hospital para que o mesmo se equilibre nas
36 suas despesas com os trabalhadores e fornecedores. A conselheira Gislene disse que esteve em Brasília
37 com a Ministra de Assistência Social e com os Parlamentares mineiros do Congresso Nacional para
38 discutir os graves problemas sociais do nosso país. O conselheiro Evaristo Garcia falou que em relação
39 ao Orçamento existe dois, um de verdade e o outro de mentira, as pessoas vão para Brasília escutarem
40 deputados, falar mas quem faz o Orçamento de Minas é o Pedro Malam, aqui em BH é o Maurício
41 Borges, propõe que a Mesa Diretora convide o Vereador Paulão e sua equipe para fazer um debate
42 sobre o Orçamento da Prefeitura de BH para o ano de 1999, pois segundo ele, existe várias dúvidas a
43 serem esclarecidas entre o Orçamento aprovado na Câmara e o executado até aqui pela PBH. A
44 conselheira Maria Betânia convida os conselheiros para o I Encontro Estadual dos Trabalhadores em
45 Hospitais de Minas Gerais, será realizado dia 24/04/99, de 8:00 às 18:00 horas, no auditório do
46 Hospital Estadual Maria Amélia Lins, em BH. O conselheiro José Osvaldo passa informes da última

47 reunião da Comissão Organizadora da VI Conferência Municipal de Saúde, será realizada na segunda
48 quinzena do mês de Agosto para um público de 1400 delegados, a Comissão está procurando vários
49 locais de BH para a sua realização, colocou que a coordenação geral da VI Conferência ficará a cargo
50 do conselheiro Roberto dos Santos, independente da mudança da Mesa Diretora, a VI Conferência
51 Ter[a os seguintes temários: a municipalização do SUS na conjuntura atual, Controle Social,
52 Financiamento da Saúde, o Novo Projeto para o SUS de BH, Modelo Assistencial e o BH Saúde,
53 informou que esteve presente na última reunião do Conselho Estadual de Saúde onde apresentou o
54 Projeto de Criação dos Conselhos de Saúde nos hospitais públicos do Estado de MG, projeto este
55 elaborado na I Conferência de Saúde do HJK realizada em Novembro de 1998. A conselheira Maria
56 Josefina convidou os conselheiros para o debate da regional Pampulha no dia 23/04/99 no CAC São
57 Francisco, onde estarão como debatedores os conselheiros José Bonifácio, Paulo Roberto Venâncio de
58 Carvalho, Jô Moraes e Anadil Benedita, o debate será sobre a Saúde na Regional Pampulha. Em
59 seguida o Presidente do CMS em exercício, Roberto dos Santos, convida a chefe do Serviço de Apoio
60 Terapêutico, Maria Vicencina da Costa Val para apresentar o Plano Municipal de Assistência
61 Farmacêutica da SMSA e convida o Secretário Municipal de Saúde, Marílio Malagutti para participar
62 da Mesa e da apresentação do plano. A chefe de Serviço de Apoio Terapêutico da SMSA, Vicencina
63 disse que estava com a função de apresentar o Plano Municipal de Assistência Farmacêutica Básica
64 para apreciação e aprovação do plenário, que o plano já havia sido discutido na terça-feira com várias
65 Câmaras Técnicas e que o parecer já estava disponível para todos e que deveria ser encaminhado até o
66 dia 15/04 à Diretoria Metropolitana de Saúde juntamente com o Termo de Adesão ao Plano Estadual de
67 Assistência Farmacêutica Básica devidamente assinado pelo Prefeito e pelo Secretário Municipal de
68 Saúde com o Plano Municipal de Assistência Farmacêutica Básica devidamente aprovado pelo CMS.
69 Informou que esse plano deverá ser elaborado como foi segundo as seguintes regulamentações, a
70 Portaria 3916 do Ministério da Saúde que é a Política Nacional de Medicamentos que estabelece as
71 diretrizes e critérios para a implantação da assistência farmacêutica e define responsabilidades dos
72 gestores federal, estadual e municipal no SUS, essa Portaria ainda não passada para o Conselho e que
73 já foi pedido que repasse. A Portaria 176 de 03/03/99 que estabelece critérios e requisitos para
74 qualificação dos estados e municípios ao incentivo à assistência farmacêutica básica, define valores a
75 serem transferidos bem como diretrizes quanto ao conteúdos e fundamentos do plano estadual de
76 assistência farmacêutica básica, essa Portaria encontrava-se disponível a todos. A deliberação da CIB
77 que trata das contrapartidas financeiras, define programas para cobertura da assistência farmacêutica
78 básica e aprova o Plano Estadual de Assistência Farmacêutica, foi definido essa contrapartida pela CIB
79 da seguinte forma, para custeio do plano estadual ficam estabelecidos os recursos financeiros do nível
80 federal, um real/habitante ano, estadual cinquenta centavos/habitante ano, municipal cinquenta
81 centavos/habitante ano, quer dizer que o nível federal vai repassar para o município de BH, para
82 assistência farmacêutica básica, um real habitante/ano, o estado tem que colocar como contrapartida
83 cinquenta centavos habitante/ano para cada município de MG, só que o estado como fala no parágrafo
84 único, os recursos financeiros do nível estadual definidos no CAPUT desse artigo, serão repassados na
85 forma de medicamentos produzidos pela Fundação Ezequiel Dias, não vai passar em espécie, mas sim
86 em medicamentos e como contrapartida BH tem que colocar cinquenta centavos habitante/ano, esse
87 recurso do nível federal pelo fato de BH ser gestão plena, o recurso é repassado fundo a fundo para os
88 outros municípios que não são gestão plena, o recurso vai para o Fundo Estadual de Saúde e o fundo
89 repassa para os municípios, BH tem uma população de 2.109.225 habitantes, vai vir do recurso federal
90 R\$ 2.109.225,00/ano, o estado tem que repassar o equivalente a R\$ 1.054.612,50 em medicamentos da
91 FUMED e o município tem que colocar como contrapartida o mesmo montante, o que dá o valor total
92 de R\$ 4.218.450,00, queria demonstrar que BH já tem cumprido mais do que isso, no ano passado foi

93 gasto um total de R\$ 8.347.788,00. Ficou estabelecido segundo todas as regulamentações que estão no
94 plano, uma vez que esse recurso que vem é exclusivo para a assistência farmacêutica básica é
95 imprescindível para a implantação da Assistência Farmacêutica, que cada um dos gestores nos seus
96 níveis estejam cumprindo as determinações feitas. Ficou para o gestor federal a aquisição e a
97 distribuição para os municípios brasileiros dos medicamentos relativos aos seguintes programas: AIDS
98 que são só anti-retrovirais, os referentes as infecções oportunistas ficou para a responsabilidade dos
99 municípios, o medicamentos da Tuberculose, Hanseníase, sangue e hemoderivados, de diabete só
100 insulina, que ficou para o nível federal, agora já se passou uma circular para todos os municípios que
101 nesse momento não tem insulina e que cada município vai ter que comprar a sua, os medicamentos de
102 controle de andemias. Para o gestor estadual ficou a definição do elenco de medicamentos que serão
103 adquiridos diretamente pelo estado, inclusive os de dispensação em caráter excepcional, inclusive
104 destinando orçamento adequado a sua aquisição, para o gestor municipal assegurar o suprimento dos
105 medicamentos destinados a atenção básica à saúde da sua população e adquirir outros medicamentos
106 essenciais que estejam definidos no Plano Municipal de Saúde, como responsabilidade concorrente do
107 município. Em seguida o Secretário Municipal de Saúde Marílio Malagutti disse que para não esquecer
108 isso, pois são as normas que devem ser seguidas, os gestores municipais, o Secretário Municipal de
109 Saúde de Sabará, Betim, Santa Luzia, Ribeirão das Neves, Vespasiano, Brumadinho e todos os locais,
110 porque se referiu aos da área metropolitana que cumpram isso, porque aqui está se cumprindo, senão os
111 R\$ 4.000.000,00 que tem que se gastar com remédio não dá para gastar para área metropolitana toda
112 como não está sendo feito hoje. Quando se fala em universalizar o direito que se universalize a
113 responsabilidade, porque a quantidade de recurso que é recebido em BH é inclusive menor do que em
114 Ibirité, que é R\$ 18,00 por habitante o PAB e recebemos R\$ 11,00 por habitante para dar assistência
115 básica nos Centros de Saúde, que se frise isso para a população não ser ludibriada por politiqueiros, por
116 pessoas que querem caluniar a administração, pessoas que acham que universalidade é universalizar a
117 irresponsabilidade e concentrar em cima de BH que a responsabilidade do gestor diante das novas
118 normas escritas que aprovaram, estão de acordo e vão cumprir porque sobra para BH R\$ 4.400.000,00
119 só que BH sozinha está gastando o dobro por ano, podendo gastar só R\$ 4.400.000,00 e estão dentro do
120 que foi previsto. O secretário Marílio Malagutti disse que a população de Sabará tem que ter
121 assistência, reuniram com a Secretária de Sabará e representantes no Posto de Saúde São José
122 Operário, marcaram uma reunião para dividirem as tarefas, assumir responsabilidades no Posto que
123 atende 70% da cidade de Sabará e a Secretária de Saúde de Sabará, Dr^a Maristela não compareceu à
124 segunda reunião, informou que o CMS, os Conselhos Distritais de Saúde, Conselhos Locais de Saúde
125 tem que olhar e falar isso e não o Secretário, é cada um de nós que tem essa responsabilidade, sem
126 nenhum tipo de perseguição política à gestão Célio de Castro e ou sua administração, que isso é
127 absolutamente correto, terá que assegurar os medicamentos destinados à atenção básica a saúde de sua
128 população e que o mesmo por mais respeito que tem com a população de Sabará. A SMSA não tem
129 dinheiro e nem a responsabilidade de gestão de medicamentos para as cidades de Sabará, Ribeirão das
130 Neves e Ibirité na área básica, sugere que os Conselhos de Saúde da região metropolitana se reúnam e
131 discutam esta questão dos medicamentos. Em seguida Vicencina disse que essas novas
132 regulamentações que o nível federal está colocando vem justamente para tentar estar solucionando este
133 tipo de problema, que antigamente até o mês de Outubro do ano passado, não havia recurso destinado à
134 aquisição de medicamentos e o que estava acontecendo com as metrópoles é que os municípios
135 vizinhos sobrecarregavam as grandes cidades, porém o governo federal está definindo esta política
136 dando responsabilidade aos municípios e repassando o recurso para a aquisição dos medicamentos para
137 a Assistência Farmacêutica Básica, informa que todos tinham em mãos o Plano Estadual de Assistência
138 Farmacêutica que fala no final quais são os medicamentos, a lista básica de medicamentos para o

139 Estado de MG, que são 40 itens e que só esses itens é que serão repassados pelo Estado através da
140 produção da FUMED. Disse que os municípios tem que assegurar o orçamento para estar comprando
141 uma lista complementar a essa, se necessário for, se o município decidir que vai trabalhar só com esses
142 40 itens, que um município complexo como o de BH, não tem como trabalhar só com esses 40 itens,
143 que é necessário uma lista complementar que está no plano, que existem unidades de urgências que tem
144 que ser abastecidas que não são da assistência básica, existem projetos especiais que tem critérios para
145 dispensação dos medicamentos tipo a terapia inalatória da asma, que essa é a lista básica do estado e
146 foi definido que será o elenco básico do estado. E que o município que quiser trabalhar com uma lista
147 complementar, tem que encaminhar isso no plano municipal de assistência farmacêutica dele. Informou
148 que o plano foi feito segundo as determinações do ministério e tem estabelecido quais serão as ações e
149 metas prioritárias daqui para frente e tem várias ações que irão implementar na promoção do uso
150 racional de medicamento que está no plano entregue e na promoção do uso racional do medicamento,
151 estão propondo que especial ênfase seja dado ao prescritor do medicamento, aos médicos através de
152 processo educativos, seminários, informações porque sem a sensibilização e a cooperação técnica do
153 médico, nenhuma assistência farmacêutica dará certo. E como estão implementando novos sistemas de
154 controle nas unidades de saúde, tem retirado a segunda via da prescrição médica, onde se tem visto
155 horrores e não tem como nenhum município, nenhuma instituição manter o estoque com a prescrição
156 do jeito que estão vendo, estão com prescrição que está receitando 1000 comprimidos de AAS, 1000
157 comprimidos Metildopa, 1000 comprimidos de Diclofenato de Sódio é impossível para qualquer
158 instituição manter esse estoque com esse tipo de prescrição, que a SMSA propõe ênfase aos
159 dispensadores, aos auxiliares, aos usuários e consumidores para ver se conseguem alguma coisa contra
160 a auto medicação que é insistente e imensa nesse país, propõe a redefinição e atualização da lista básica
161 de medicamentos, segundo a disponibilidade de recursos e dando ênfase ao conjunto de medicamentos
162 voltados para a assistência ambulatorial básica, ajustada ao nível local e as doenças mais comuns da
163 população, a regionalização da distribuição dos medicamentos de uso crônico utilizados em
164 tratamentos dos programas de hipertensão, diabetes, saúde mental, terapia da reposição de seus
165 usuários segundo as áreas de abrangências do Centro de Saúde vinculando ao cadastramento
166 respeitando a facilidade de acesso, utilização dos mecanismos de controle, já verificaram com esse
167 novo sistema de controle que o consumo nas unidades de saúde está diminuindo, possuem vários
168 exemplos para dar, a reorganização da assistência farmacêutica de forma a permitir o cumprimento e a
169 regulamentação da dispensação dos medicamentos sujeito a controle especial e ampla divulgação do
170 município inclusive em hospitais, instituições, corporações e entidades de classe do plano municipal de
171 assistência farmacêutica e a necessidade do cumprimento das suas normatizações e diretrizes na
172 dispensação a fixação de um funcionário por turno e estabelecimento de mecanismos que influenciem e
173 estimulam os dispensadores no cumprimento das normatizações estabelecidas no manual, na garantia
174 da segurança eficácia e qualidade, precisam da renovação junto a Faculdade de Farmácia, que é a única
175 forma de estarem garantindo realmente a qualidade dos medicamentos adquiridos pela Secretaria, no
176 desenvolvimento e capacitação do recursos humanos estão pedindo a contratação de profissionais
177 farmacêuticos de modo a possibilitar a adequação do Plano Municipal de Assistência Farmacêutica aos
178 termos legais precorizados na Portaria 344 que regulamenta a dispensação dos medicamentos sujeitos a
179 controle especial que são os psicotrópicos e as unidades que dispensam psicotrópicos precisam de
180 farmacêuticos segundo o que está determinado porque é um controle completamente diferenciado e
181 especial e definido por legislação específica. Pedem a contratação de profissionais para
182 desenvolvimento dos procedimentos de controle e dispensação que é para trabalho diretamente na
183 farmácia e a promoção de contínua capacitação do pessoal envolvido, no armazenamento, a reforma, e
184 ou reestruturação e identificação de novos locais para as farmácias do Barreiro, Nordeste e Venda

185 Nova que estão precários demais. Informa que a do Barreiro há um tempo atrás ficou alagado e para
186 não perderem o medicamento e para que não percam a qualidade, na informatização precisam da
187 agilização na instalação de equipamentos, os equipamentos já existem nessas farmácias, as outras já
188 estão com os equipamentos montados porque uma vez eles implantados, vão poder trabalhar em rede
189 nessas nove farmácias, junto com o nível central e o almoxarifado, o que vai melhorar sensivelmente o
190 controle, vai agilizar os procedimentos, possibilitando remanejamentos mais ágeis com a identificação
191 de medicamentos próximos ao vencimento e melhorar o serviço. Na consolidação de parcerias, porque
192 já que vão ter uma lista complementar de medicamentos que acreditam que a região metropolitana de
193 BH não vai conseguir trabalhar com os 40 itens definidos pelo Estado, estão propondo um consórcio
194 intermunicipal de política de assistência farmacêutica, troca de experiências, ajudá-los, o Secretário
195 Municipal de Saúde Marílio Malagutti já solicitou que fosse agendado uma reunião com os prefeitos,
196 secretários municipais de saúde e técnicos responsáveis para estarem agilizando esse consórcio que vai
197 solucionar o problema da grande BH com certeza. Na farmácia vigilância que a SMSA tem que
198 desenvolver esses estudos porque tem que orientar os procedimentos da prescrição, da dispensação e
199 dos efeitos diversos do medicamento porque sabem que o maior índice de intoxicação no João XXIII é
200 relativo ao uso incorreto de medicamentos e no acompanhamento e avaliação ficou definido que vai
201 ficar a cargo da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde a definição de parâmetros e
202 indicadores para avaliação dos impactos da política de medicamentos em termos de eficiência,
203 cobertura e qualidade que serão periodicamente monitorados, cujos resultados orientará a adoção de
204 medidas corretivas necessárias, esse é o plano municipal que estava aberto para discussões. A
205 secretária geral Sônia, faz a leitura do parecer das Câmaras Técnicas para subsidiar a discussão e
206 informa que o conselheiro Cornellis tem uma retificação a fazer, parecer: “Em reunião conjunta com a
207 mesa diretora e CTCA, CTRH e CTF foi feito um relatório sobre a explanação e leitura do projeto
208 elaborado pelo Serviço de Apoio Terapêutico da SMSA sobre o Plano Municipal de Assistência a
209 Farmácia Básica, na discussão houve aprovação por parte dos presentes ao Projeto com as seguintes
210 indicações: seja providenciadas a contratação de profissionais farmacêuticos para operacionalização e
211 implantação do Plano Municipal Farmacêutica Básica, seja feito um controle de índice de
212 resolutividade dos medicamentos dispensados, seja garantida ao CMS a participação na condução do
213 processo, participando das discussões e acompanhamento da operacionalização das ações e metas
214 prioritárias discriminadas no plano. BH, 14/04/99, Assino esse parecer, João Athayde Torres
215 Valadares, Coordenador da CTF, Marlene Lage, Coordenadora da CTCA, Cornellis Johannes Van
216 Stralen, Coordenador da CTRH, Anadil Benedita Ruhnau, representante da CTF”, em seguida a
217 secretária geral informa que a fala do conselheiro Cornellis e serão aberta dez inscrições. O conselheiro
218 Cornellis explica que a assinatura dele fica faltando porque, precisou sair mais cedo da reunião, mas
219 deixou uma declaração que estava a favor da aprovação, apenas uma pequena retificação ou uma
220 pequena expansão do texto onde o assunto é sobre a contratação de profissionais farmacêuticos,
221 gostaria para fazer jus a discussão inclusive fazer jus ao próprio plano a acrescentar e outros recursos
222 humanos. O conselheiro Antônio Carlos disse que acha interessante a fala do Secretário e o que ele
223 colocou, pois todos devem brigar nesse sentido, informa que a sua defesa sempre foi nessa situação e
224 que não é contrário, coloca uma preocupação que viu o Projeto BH-Saúde nessa discussão, faz
225 pergunta ao secretário que de acordo com o projeto se é BH-Saúde, se é PSF que ainda não foi
226 aprovado, se vai ser discutido na Conferência. A conselheira Joana fala que mora em Vespasiano e lá
227 não tem norma há muitos anos para que a população se conscientize que tem que estar cobrando é do
228 seu município. O conselheiro Paulo Roberto Souza Lima disse que gostaria de fazer umas observações,
229 primeiro o despeito da própria agilidade que teve que se dar esse documento acha importante essa
230 leitura do documento, mostra que BH já conseguiu acumular uma experiência tal na área de assistência

231 farmacêutica, que podemos responder agilmente às novas formulações e com isso captar o recurso que
232 é adicional, a seguir deu um depoimento que no Barreiro desde o ano passado foram integrados no
233 movimento de racionalização da utilização de medicamento, particularmente no que diz respeito ao
234 Centro de Saúde Vale do Jatobá, onde a fixação de um recurso humano responsável pela farmácia,
235 produziu uma melhor satisfação do usuário, uma melhor administração dos recursos, dos produtos
236 identificando adequadamente de acordo com o que a boa prática de armazenamento de dispensação e
237 conseguiram obter uma eficiência significativa. O conselheiro Paulo Roberto Venâncio pediu à Mesa
238 para dar um informe importante que entra na discussão sobre a questão da regulamentação dessas
239 normas federais e que o Conselho Estadual aprovou na primeira reunião desse ano sobre a Resolução
240 da BIPARTITE Estadual que daria alguns procedimentos e alguns níveis de investimentos per capita
241 que não foi colocado, onde cada município dever aplicar per capita por cada habitante R\$0,50 e aí o
242 estado tem que aplicar mais R\$ 0,50 em reunião, isso ajuda muito até na preocupação que o Secretário
243 coloca de uma cidade aplicar muito e outra não aplicar nada, porque entende-se que, há um interesse do
244 município de aplicar os R\$ 0,50 e tem um panorama para fazer uma discussão não da forma que
245 começaram a fazer até pelo próprio Secretário, informou à Vicencina que a primeira parte do Projeto é
246 ótima, que tem todo um embasamento técnico, visualiza todo um campo que se tem que modificar,
247 inclusive até na parte de mudar a cultura do uso excessivo de medicamento, a segunda parte do Projeto
248 onde começa a questão do BH-Saúde, acha que é difícil começar a discussão aqui, porque existe uma
249 discussão de concepção de fundo, que é uma discussão que não vai se chegar, e se chegar ele mesmo
250 com o Secretário e for discutir por meia hora, ou com alguém da Secretaria, vão chegar num ponto que
251 vão discutir dois dias e ninguém vai convencer o outro, um acha que se deve fechar as portas por área
252 de BH outro acha que tem que fechar por área de abrangência, outro acha que por exemplo na página
253 28 “a dispensação de medicamentos” essa parte faz uma operacionalização de todo o projeto que acha
254 interessantíssimo, só que aí já tem uma colocações que tem por exemplo uma Policlínica , o PAM, não
255 pode distribuir medicamentos que os Postos possuem, conseguem, acha que tem todo um caráter
256 técnico nisso, mas por outro lado, em questão da demanda, em questão da operacionalização do
257 sistema, acontece que se fecha a porta de uma farmácia que poderia fornecer todo o remédio da rede, e
258 aí vem a parte do BH-Saúde que é complicado abrir mão de um ponto de referência de distribuição de
259 medicamento que poderia ser de todos os medicamentos da área. Disse que a primeira parte está muito
260 bem feita e a segunda parte que tem um erro, acha fundamental que é o erro de ter que manter os
261 princípios constitucionais do SUS, da universalidade e também de se não discutir virarem área de
262 abrangência que isso foi muito polêmico nas discussões do CMS. A conselheira Leda informa que sua
263 fala era sobre a Região Metropolitana, não é o usuário da saúde da RM, é a responsabilidade do
264 Secretário de Saúde que recebe por população e a obrigação dele é manter os remédios nos Postos de
265 Saúde BH que é invadido pelo pessoal da RM e levam os medicamentos. Disse que foi feita ano
266 passado a Conferência Metropolitana de Saúde para discutir esta questão e tentaram fazer uma reunião
267 mensal com a área metropolitana com os conselheiros e até hoje não aconteceu porque não é de
268 interesse de nenhum secretário da região metropolitana fazer essa discussão porque é muito fácil ele
269 mandar o pessoal dele para cá. Acha que a saúde tem direitos e deveres e dever da saúde é do
270 Secretário da região metropolitana que não toma responsabilidade e das regiões mais longínquas que
271 mandam todos de ambulância e mandam para os nossos hospitais de BH, tem que reunir com esse
272 pessoal para abrir os olhos deles com o que está acontecendo com os dirigentes. Em seguida Vicencina
273 responde quanto à questão que está colocada no Plano Municipal de Assistência Farmacêutica do BH-
274 Saúde, onde os componentes que deveriam ter um plano municipal de saúde de assistência
275 farmacêutica, deve seguir o roteiro, o diagnóstico técnico da saúde deve conter o plano as doenças
276 prevalentes, os serviços de programas de saúde existentes e em cima fala buscando identificar os

277 problemas e seus determinantes condicionantes e alternativas de ação. No seu entender é uma
278 alternativa de ação BH-Saúde, que como está falando do diagnóstico técnico da saúde em BH, o que a
279 gente faz, o que pretende fazer é um roteiro de plano, ninguém está aqui discutindo o Projeto e se for
280 do interesse do Conselho retirar essa parte, não vai ter problema. Referindo-se ao Paulo, foi
281 apresentado a deliberação do CIB que define as contra partidas que estão presentes e pergunta se o
282 mesmo viu, quanto ao fechamento das farmácias dos PAM's, quando foi alvo do tema de discussão no
283 próprio Conselho, quando foi apresentado que as farmácias desses PAM's eram os grandes escoadores
284 de medicamentos de BH, veio com todos os dados que as farmácias dos PAM's estavam entregando os
285 nossos medicamentos na sua grande maioria para o interior, foi feito o fechamento das farmácias dos
286 PAMs para o atendimento externo e quem consulta lá recebe o medicamento lá e transferiram esses
287 medicamentos para as unidades de saúde para deixar esse medicamento mais perto do usuário de BH,
288 foi em benefício do usuário de BH, com relação a questão da área de abrangência que está sendo
289 discutidas, informa que está colocada porque precisa de parâmetro para planejar medicamento, não se
290 consegue planejar medicamento se não souber quantos usuários de medicamentos tem em cada área de
291 abrangência, quantos hipertensos, diabéticos, portadores de outras doenças, e tem que haver um
292 parâmetro para organizar, planejar porque depois dessa falta de medicamento, desse desabastecimento
293 que está sofrendo e sendo regularizado só agora, é que a gente sentiu e tem ouvido milhões de
294 denúncias de usuários que estão abarrotados de medicamentos em sua casa, que tem medicamentos até
295 para o final do ano, pega medicamento em tudo quanto é unidade de saúde, disse ter que organizar em
296 alguma coisa e fixando a pessoa para pegar medicamento em um lugar só e não poder pegar
297 medicamento em BH inteira, porque vai estar prejudicando os outros. A participante Geralda disse que
298 gostaria de colocar a respeito dessa discussão os medicamentos, acha que é uma discussão muito
299 complexa, porque, na realidade o serviço precisa ser mais organizado, mas ao mesmo tempo que se
300 discute uma organização, o que tem discutido no serviço disse que não era uma fala só dela e sim dos
301 profissionais quando vai à frente falar, pois todos discutem em serviço, tem uma contraposição na
302 questão da organização paralela, porque, essa discussão de consórcio entre os municípios está sendo
303 discutida há uns seis anos e tem seis anos que os gestores estão fugindo disso, não adianta ficar
304 discutindo que BH assuma essa discussão de peito aberto e que os outros gestores não aparecem para
305 discutir, na realidade enquanto os gestores não assumem essa discussão e essa responsabilidade alguém
306 está pagando o pato por isso, é o usuário e o doente que está pagando o pato, não tem como bloquear
307 uma assistência de medicamento, dizendo simplesmente um não, que não é daqui, não recebe remédio
308 para três dias e depois o seu gestor que se vire com seu medicamento, faz uma crítica à questão da
309 burocracia da licitação. A conselheira Dalva fala sobre a questão do BH-Saúde propõe que se retire
310 essa questão, pois para ela na verdade não faz diferença nenhuma no ponto de vista de aprovação ou
311 não do projeto. Esclareceu que na discussão da Câmara Técnica não foi claro para a mesma que se não
312 fosse aprovado hoje se ia ter algum problema muito complicado em termos de adesão do município ao
313 projeto, gostaria que fosse esclarecido, informa que a retirada da questão do BH-Saúde é prudente
314 porque fala nos componentes do plano, no que tinha que ser colocado no projeto, que é o diagnóstico
315 nesse campo de diagnóstico está falando serviços ou programas de saúde existentes no município que
316 se encontrem em funcionamento e sua organização, tendo em vista que o PSF teoricamente não deveria
317 estar em funcionamento, visto que ele ainda não foi aprovado pelo Conselho, não está cumprindo esta
318 função, não é um projeto já definido e o tema da discussão foi anterior que o PSF seria remetido à
319 discussão dele pela aprovação efetiva no Conselho. O conselheiro Evaristo Garcia refere-se a chefe de
320 Apoio Terapêutico, Vicencina, que ela foi em Venda Nova há uns três anos e o que acabou de colocar
321 dá uma média nas anotações, até Contagem 17%, Ribeirão das Neves, 14%, gostaria que ela explicasse
322 esses R\$ 4.218.000,00 para atender a renda per capita de BH, renda per capita é cada pessoa, gastamos

323 R\$ 8.000.000,00 e o Secretário várias vezes falou que tem que chamar na responsabilidade desses
324 prefeitos, Secretários de Saúde do interior que tem a responsabilidade, alguém pegar no Secretário
325 porque ele não quer universalidade dos remédios, ele já veio explicar, mas gostaria que Vicencina
326 explicasse. O conselheiro José Osvaldo pergunta à Vicencina se antes do Plano Municipal nenhum
327 outro Plano Nacional de Medicamentos tinha distribuído pela SEME, que é interessante o Projeto e que
328 ia votar a favor, pelo fato de cada município ter o seu plano de saúde, seu plano municipal de
329 medicamento, porque, quando se discute universalidade, disse ser defensor da universalidade e que
330 cada município tem que ter a sua universalidade, o SUS é geral, a Lei fala da Saúde para todos, então
331 não pode ser só BH que vai pagar para o SUS pelo Estado todo, cada município, cada região tem que
332 ter também a sua universalidade, ter seus medicamentos, seus Posto de Saúde, o SUS é para o Brasil
333 todo, defendo a universalidade para todo mundo. A conselheira Ednéia disse que quase foi
334 contemplada pela fala da participante Geralda, mas, tem que ser discutido sim a questão da área de
335 abrangência, não com essa determinação que a Secretaria está discutindo, e sim, que se deve discutir
336 caso a caso, que o consórcio metropolitano de saúde é super importante, e tem que ser discutido porque
337 os municípios vizinhos tem que ter a responsabilidade principalmente a população tem que ter a
338 consciência de sair e deixar os seus afazeres e participar igual participamos e fazemos valer o SUS. O
339 Secretário Municipal de Saúde, Marílio Malagutti disse que ia fazer um comentário a respeito que
340 foram citados alguns Postos de Saúde que não estão vacinando, outros que o atendimento está uma
341 calamidade, citando a Lagoa e outros, pediu a Dr^a Sônia para depois verificar a questão e ver o porque
342 está acontecendo isso se a situação é real e referindo-se a conselheira Ednéia perguntou se foi ela quem
343 falou com ele na Leste para atender o pessoal e fazer um BH-Saúde para esse pessoal de Sabará
344 também, disse estar de acordo com o que a Chefe do Posto Geraldinha colocou a respeito da população
345 desamparada. Informa que a população de Sabará procura igual no São José Operário, 400 hipertensos
346 controlados, 280 são de Sabará e a SMSA de BH fornece medicamentos, a consulta médica, exame
347 laboratorial, o gasto com a administração, etc., igual o Taquaril, quando soma isso tudo, os de Ribeirão
348 das Neves, vê se que o déficit nosso hoje, em torno de um milhão de reais, está em torno disse, que
349 estão financiando a irresponsabilidade política dos municípios circunvizinhos, que não aplicam na área
350 de prevenção das doenças. Disse à chefe do Posto de Saúde, Geraldinha, que os medicamentos são
351 comprados pelo posto gerencial e que pode chamá-la para dirigir uma comissão de licitação de
352 medicamentos de acordo com a lei, que não se pode fugir da lei. Que a lei permite às pessoas de
353 entrarem com recursos porque não concordam com o que foi derrotado e um prazo do juiz para poder
354 recorrer na licitação e não tem um mecanismo especial, a não ser compra de emergência que já foi
355 autorizado para comprar medicamento ou quando o fornecedor fala que não vai fornecer porque o dólar
356 subiu, propõe que o CMS/BH discuta a questão e organize um encontro e a SMSA ajudará no que for
357 possível entre os Conselhos Municipais na área metropolitana, continuará fornecendo em grande escala
358 medicação para Sabará, Neves, etc., deu exemplo de São José Operário que não estão permitindo novos
359 inscritos, continuam fornecendo para centenas e centenas e gastando centenas de milhares de reais
360 financiando a Saúde que devia ser responsabilidade desses municípios, informa que gostaria de frisar
361 bem isso, esta questão para ficar bem claro. A conselheira Anadil disse que todos devem estar de olhos
362 aberto inclusive porque estão sempre discutindo, protegendo a região metropolitana, mas ninguém se
363 preocupa com a queima de remédio que o estado fez, que foi um absurdo estão com falta de
364 medicamento nos Centros de Saúde, disse que é importante que se agilize esse consórcio metropolitano
365 para estar formando um conjunto e que os municípios tem que estar se responsabilizando pelos
366 cidadãos, acha que essa nova organização da farmácia está trazendo muito problema realmente para o
367 pessoal, mas com mais contratações de pessoas exclusivamente para trabalhar na farmácia, vai entrar
368 uma nova ordem e melhorar muito, porque o medicamento saindo em duas vias, haverá realmente um

369 controle. Lembra da época que o usuário não tinha acesso a medicamento nenhum, porque quando
370 chegava medicamento no Centro de Saúde ou mesmo na Secretaria, o medicamento vazava todo, o
371 usuário mesmo nunca via esse medicamento que já melhorou, pois hoje o usuário já tem acesso ao
372 medicamento. A gerente do Centro de Saúde Felicidade propõe que haja um meio de rever a
373 legislação sobre a compra de medicamentos. O secretário Malagutti disse que estão tentando ver uma
374 forma de como vão fiscalizar a Secretaria Estadual de Saúde para não guardarem esses remédios como
375 guardou e depois queimá-los, disse que o cadastro também é importante, porque no momento que se
376 faz o cadastro, vai-se saber qual a previsão de compra e no momento que se tem conhecimento de
377 quantos hipertensos tem, quantos diabéticos tem, vai-se comprar melhor. Solicitou ao Conselho que
378 indique algumas pessoas, ou tire uma comissão para participar das reuniões do Conselho Estadual de
379 Saúde, e se estas questões são realmente levantadas no Conselho Estadual. Em seguida Vicencina
380 disse que as perguntas foram respondidas na fala do Secretário, com relação a questão de abrangência
381 foi colocada muito mais para planejamento, todas as pessoas que são cadastradas nas Unidades de
382 Saúde continuarão, independente de onde seja, não estarão mais abrindo cadastros, as Unidades de
383 Saúde que não tem um certo programa, tipo o Programa de Saúde Mental e que não é por área de
384 abrangência pois, não tem saúde mental em todas as Unidades de Saúde, que tudo vai ser solucionado
385 no momento em que se definir uma política, porque não tinha uma política antes, agora está definido,
386 cabe ao gestor solucionar e que o básico vai ter para todo mundo que aderir ao plano e cabe ao
387 Conselho estar fiscalizando o estado no cumprimento do que lhe é devido também e os outros
388 medicamentos a proposta é do consórcio o mais rápido e emergencial possível e fica a região
389 metropolitana toda abastecida, quando vier o Cartão SUS, cairá por terra, porque vai ser via Cartão
390 SUS, que é uma medida para agora e está no parecer que o Conselho vai estar acompanhando e
391 discutindo a implementação de todas as ações e elas vão ser adequadas, agora no imediato momento
392 precisam mandar o plano e ele vai atendendo as solicitações e tiram a parte do projeto do BH-Saúde. A
393 secretária geral Sônia, disse que o encaminhamento era que ela ia ler novamente o parecer das Câmaras
394 Técnicas e ia encaminhar a votação se é favorável ou não o parecer. O conselheiro Evaristo pediu uma
395 questão de ordem dizendo que a Vicencina deveria mostrar os dados de quanto vai receber do Fundo
396 Nacional de Saúde, sugere à Mesa Diretora que crie uma Comissão com os jornalistas do Conselho e
397 façam entrevistas na Comissão Local de Saúde do Estado sobre a questão dos medicamentos na região
398 metropolitana. A secretária geral Sônia esclarece que a questão e a sugestão do Secretário vai estar
399 sendo discutida nessa plenária estadual de Conselhos de Saúde de MG, um dos pontos a ser discutido
400 com todos os Conselhos, inclusive é um ponto de pauta. A questão encaminhada foi em regime de
401 votação, para aprovação ou não do parecer das Câmaras Técnicas, a proposta foi aprovada por
402 unanimidade, ficando aprovado o Plano Municipal de Assistência Farmacêutica Básica para o
403 município de BH. O conselheiro Paulo Roberto Venâncio disse que foi bem tocado a questão da
404 Conferência Metropolitana, naquele momento porque foi convocado a Conferência Metropolitana com
405 duas principais preocupações, primeiro a questão do medicamento, segundo a questão da urgência
406 emergência. A secretária geral Sônia, disse que seria encaminhado e que a Mesa Diretora iria
407 encaminhar, em seguida faz a leitura do terceiro ponto de pauta, a palestra sobre doação de sangue –
408 Hemominas e convida para compor a Mesa a chefe de serviço de recrutamento comunitário de
409 doadores da Fundação Hemominas, Luciana Marinho. Em seguida Luciana agradece a oportunidade de
410 estar presente à reunião do CMS e que o objetivo da reunião é falar que a doação de sangue é o
411 Hemominas tem a missão, a meta de divulgar a doação de sangue na comunidade como um
412 compromisso social, de cidadania e sozinhos não conseguirão isso. Então contam com a ajuda da
413 população da comunidade, e no Conselho tem muitos representantes da comunidade de BH e da área de
414 saúde, também acha que vão conseguir fazer um trabalho legal juntos, informa que a Fundação

415 Hemominas é um serviço público estadual e não tem fins lucrativos e representa as normas do
416 Ministério da Saúde para a proteção dos doadores de sangue e das pessoas que recebem transfusões, disse
417 que anteriormente no Brasil o sangue era comercializado e os doadores eram pagos para doar sangue, a
418 qualidade do sangue não era de primeira, os doadores muitas vezes doavam sangue sem poder, porque
419 na época o doador era remunerado, quem doava na época era pessoas desempregadas, ex-presidiário,
420 omitiam dados dos médicos, eram portadores de alguma doença e acabava sendo paciente porque
421 doava muitas vezes no período inferior ao que poderia doar, então o Ministério da Saúde criou um
422 programa que é o Programa Nacional do Sangue que proibia a remuneração dos doadores e a
423 exportação do sangue, a comercialização do sangue. O Hemominas representa esse programa aqui em
424 Minas Gerais, ele é o 13º Hemocentro a ser criado no Brasil e a sede começou a funcionar em 1980 no
425 Hospital das Clínicas e a sede atual que é atrás do Parque Municipal funciona desde 1985. Informa que
426 o Hemominas tem uma verba federal, é serviço público estadual, mas representa o Ministério da Saúde
427 na proteção aos doadores, sua função é colher, examinar e distribuir sangue de boa qualidade para
428 todos os hospitais públicos, municipais e estaduais de BH e região metropolitana e grande parte dos
429 hospitais particulares e filantrópicos, a nível de ambulatório, fica atrás do parque, qualquer pessoa que
430 necessitar de uma transfusão de sangue, que não esteja internada, é atendida gratuitamente, basta levar
431 o pedido médico, solicitando essa transfusão, pessoas que estão com Câncer, Leucemia, pessoas que
432 são de fora e vão tomar transfusão sempre são atendidas e também os pacientes crônicos de doenças
433 hereditárias, que são passadas de pais para filhos pacientes que nascem com anemia hereditária,
434 pessoas que tem deficiência de coagulação no sangue, como todo mundo já deve ter escutado falar dos
435 Hemofílicos. Informa que a Hemofilia é uma doença genética hereditária, sendo a mãe portadora da
436 Hemofilia transmite para o filho homem, somente o homem desenvolve a Hemofilia, ele nasce com o
437 defeito congênito que não produz no sangue o fator 8 ou 9 da coagulação, nosso sangue tem 13 fatores,
438 todos em conjunto fazem coagulação normal, o Hemofílico por não produzir direito o fator 8 ou 9, a
439 coagulação dele não é normal, quando tem um corte não para de sangrar a não ser que ele tome essa
440 fator que falte para ele e não é comprado em laboratório nem em farmácia, só através de doação do
441 sangue de uma pessoa sadia, para ter uma idéia o Hemofílico mais grave não precisa ter corte para
442 sangrar, ele desencadeia hemorragia interna, nos joelhos, cotovelos e tem que tomar o fator que falta
443 para o seu organismo, se precisar de um tratamento dentário precisa de no mínimo 50 doadores de
444 sangue, ele toma transfusão antes, durante e depois desse tratamento, se precisar de fazer uma cirurgia
445 necessita de 100 a 300 doadores. A Organização Mundial de Saúde fala o seguinte: “o Hemofílico do
446 seu estado for bem atendido, qualquer um de nós será, porque ele precisa só de uma parte, a pessoa que
447 doa sangue, um doador salva seis vidas, esse sangue é separado, uma parte para o Hemofílico e o
448 restante vai para quem precisar de uma cirurgia. Hoje toda cirurgia tem uma reserva de sangue, esse
449 sangue tem que ser doado com antecedência, examinado para que o paciente receba sangue de boa
450 qualidade. No Hemominas convivemos com dificuldade, o número insuficiente de doadores é um
451 problema cultural, as pessoas geralmente são mobilizadas para doar sangue quando vê a necessidade de
452 perto de um parente internado no hospital, porém não é suficiente, porque, só doa quando um parente
453 precisa e temos que mudar a mentalidade e conscientizar a população de que cada pessoa sadia doasse
454 sangue pelo menos duas vezes no ano, a comunidade seria bem atendida, queremos que cada pessoa
455 sadia doasse sangue pelo menos duas vezes no ano. No Hemominas 70% das pessoas que doam sangue,
456 doam para parente que está internado, o restante 30% é voluntário ou é o trabalho que fazem para que
457 ele se torne voluntário. Está crescendo aos poucos esse trabalho, mas é difícil, é um trabalho árduo,
458 conseguir doadores não é fácil, tem um programa de campanha nas empresas, nos bairros, faculdades,
459 quando vamos à uma empresa 1% dos funcionários doam sangue, depois de uma palestra bem feita é
460 muito difícil você mobilizar as pessoas para doar, mas estamos conseguindo aos poucos aumentar esse

461 número, se a pessoa não consegue um doador, ela faz a cirurgia do mesmo jeito, independente do
462 doador, mas pode faltar para outra pessoa, se não tiver sangue no Hemominas e a cirurgia é adiada, se a
463 cirurgia for programada, quando chega na época de feriado, férias podem lembrar do Hemominas,
464 porque estamos passando maior aperto, pois o estoque de sangue é baixo e a maioria das pessoas
465 viajam e não doam sangue, como acidentes acontecem todos os instantes, no Carnaval por exemplo as
466 transfusões aumentam, quando o estoque abaixa, as cirurgias programadas que não são de urgência são
467 adiadas e só atendemos as urgências até regularizar o estoque e na população doadora do Hemominas
468 vê-se que 88% dos doadores são dos grupos sanguíneos positivos, O+, A+, 42 pessoas em 100 são O+
469 é o mais comum, depois, A+ vai abaixando, mas 88% são positivos, os negativos são somente 11%,
470 12%, então é muito mais baixo, quando falta sangue os negativos somem do estoque do Hemominas,
471 então começamos a ligar para as pessoas que são do grupo negativo O -, A- para doar sangue aos
472 pacientes de cirurgia, é um apelo, quem puder ajudar nessa divulgação é importante falar sobre a
473 doação de sangue corretamente, muitas pessoas não doam sangue por falta de informação, acha que
474 doar engorda, emagrece, vicia, quem doa uma vez tem que doar o resto da vida, engrossa sangue, tem
475 muita gente que não doa por causa disso, mas nada disso acontece, é uma lenda, que quiser e puder
476 doar, tem que estar em boa saúde, ter idade entre 18 e 59 anos, pesar acima de 50 quilos, não ter tido
477 hepatite, doença de chagas, a pessoa não deve ter comportamento de risco para AIDS, mas tudo isso o
478 médico vai avaliar, ninguém doa sangue sem passar pelo médico, o doador é uma pessoa mais
479 importante do Hemominas, porque sem ele não temos pacientes, não tem ninguém e não teria nem o
480 Hemominas. Toda pessoa que doa recebe em sua residência no máximo trinta dias após a doação o
481 resultado dos exames que são feitos, qualquer coisa que aconteça na saúde do doador antes da doação,
482 pressão alta, anemia, ele não doa e é avaliado, encaminhado para tratamento, caso ele doou e acusou
483 positivo para Sífilis, que é uma doença venérea, será encaminhado gratuitamente pelo Hemominas, no
484 caso da doença de Chagas que tem muitas regiões endêmica em MG, também será acompanhado de
485 perto e encaminhado para um especialista, Hepatite da mesma forma, AIDS que é ainda uma minoria
486 da positividade lá, também, a solução que se vê é a meta de Hemominas e da comunidade juntas
487 trabalhando para a solução dessa questão, ajudando na divulgação, na medida que uma empresa abre as
488 portas para uma campanha de doação de sangue ela está apoiando a questão social, na medida que a
489 idéia é trabalhar junto nas comunidades, já se tem um trabalho, mas querem alastrar, as pessoas da
490 comunidade ajudem a divulgar através da mobilização da comunidade para o hábito da doação
491 voluntária de sangue. E como será essa mobilização? A proposta do Hemominas é fazer palestras sobre
492 a importância e a necessidade da doação voluntária de sangue em diversos locais, nos Postos de Saúde,
493 nas comunidades, Associações Comunitárias, onde mais tiverem idéias, se quiserem sugerir, porque, já
494 é feita nas empresas, ampliar nas empresas também, diversos locais, as faculdades já fazem esse
495 trabalho, mas pode ser ampliado, também tem um curso para formação de multiplicadores de
496 informação sobre a doação de sangue, é um curso gratuito que fazem pelo menos dois a cada semestre,
497 já foi feito muitos para a região do Barreiro, onde a comunidade trabalhou muito bem com a doação de
498 sangue. O primeiro curso feito eles mobilizaram a população do Barreiro, fizeram uma coleta onde
499 compareceram 230 candidatos a doação, na segunda coleta a população conseguiu mobilizar 400
500 pessoas, com isso fizeram ligadas às Igrejas, mas querem também escutar as sugestões que podem
501 ajudar de alguma forma e estão abertos, quem quiser e puder doar sangue é um convite que deixamos
502 para o Hemominas, como atende 75% de todas as transfusões de sangue, às vezes fica cheio e quem
503 quiser doar sugere que ligue primeiro para marcar horário para ter prioridade no atendimento, é só ligar
504 0800-310101. O Hemominas para doação funciona de segunda a sexta, de 7:00 às 21:00 horas e no
505 sábado de 7:00 às 18:00 horas e quem quiser uma campanha, palestra na comunidade, trabalho
506 comunitário pode entrar em contato comigo pelo telefone 273-3377, ramal 225 ou 278 e se todos juntos

507 conseguirem trabalhar em conjunto, conseguirá colocar a doação de sangue um compromisso social em
508 exercício da cidadania com certeza. Agradece a oportunidade e quem quiser fazer perguntas estou à
509 disposição. A secretária geral Sônia informou que as inscrições estavam abertas e o primeiro inscrito é
510 o conselheiro Antônio Carlos e pede para Luciana fazer parte da mesa. O conselheiro Antônio Carlos
511 disse que é um grande trabalho que Luciana faz, parabenizou-a e respeita muito o trabalho do
512 Hemominas é uma pena que não posso ser doador, pois, já tive Hepatite, tem um informativo na
513 Associação e pediu a Luciana para passar um fax para estar ajudando na publicação, e que através do
514 telefone que deixou, vai chamá-la para fazer palestra na associação, pergunta se quem for doar sangue,
515 tem um lanche antes e depois e se tem que ir em jejum ou não. Em seguida Luciana responde que quem
516 doa sangue não deve estar em jejum, quem for doar sangue pela manhã deve tomar café normalmente,
517 quem for doar à tarde deve almoçar e esperar três horas após o almoço para doar, dormir bem à noite
518 anterior à doação, não ingerir bebida alcóolica pelo menos doze horas antes, só antes, depois não vai
519 atrapalhar a pessoa, antes da doação no Hemominas tem o pré-lanche e depois da doação tem um
520 lanchão. A conselheira Marilza disse que o Hemominas de instituição pública é modelo nacional, já
521 trabalhei no banco de sangue e convivi muito com funcionários do Hemominas, o carinho que se tem
522 como o sangue das pessoas é incrível, o carinho com as bolsas, rodam as plaquetas com o máximo de
523 carinho, todos que trabalham em banco de sangue dão maior valor ao doador, o doador é importante, é
524 algo espetacular doar sangue, a pessoa deve sentir um bem enorme em doar sangue. Luciana informa
525 que tem o dia nacional do doador voluntário de sangue, que é dia 25/11, nesse período todas as pessoas
526 que doam sangue no Hemominas ganham uma camisa, porque é proibido o Hemominas dar alguma
527 coisa em troca, a não ser os exames e lanche, porque ficaria uma comercialização de sangue também, a
528 pessoa iria lá, doar em troca de outra coisa, infelizmente acontece isso, então o Ministério da Saúde
529 padroniza e só poder fornecer as camisas só na semana do doador porque é o dia do doador, realmente
530 é bonito doar sangue, uma transfusão de sangue para um paciente é quase um transplante de um órgão,
531 o sangue é um órgão que se doa e que repõe no organismo em 24 horas para a pessoa não faz mau
532 nenhum, fico feliz pelos elogios à doação de sangue. A secretária geral Sônia informa à conselheira
533 Laraene o telefone de Luciana. O conselheiro Antônio Gomes parabeniza pela palestra e informa que já
534 foi doador e que temos que conscientizar as pessoas para doar sangue, em associações comunitárias,
535 igrejas, tem que fazer uma campanha e disse que a palestra é muito interessante. Luciana informa que o
536 Hemominas tem cartaz que estão à disposição para distribuir para os Postos de Saúde e qualquer lugar
537 que quiserem e em relação à Campanha fazem campanhas na comunidade e avisa ao pessoal de Venda
538 Nova que o Hemominas estará em Campanha de doação de sangue no dia 24/04, sábado, de 8:00 às
539 13:00 horas no local cedido da Loja Maçônica Estrela Vendanovense, no começo da Avenida
540 Vilarinhos, pede que todos divulguem e que irão mudar no princípio da semana para Venda Nova, para
541 divulgar nas ruas e escolas. Informa que a equipe do Hemominas estará com a equipe de médicos nesse
542 dia, nesse local de 8:00 às 13:00 horas para doação de sangue, que a pessoa que for tem que levar
543 carteira de identidade, não estar em jejum e lembrar que a Vacina contra Febre Amarela e Gripe,
544 impedem a doação por um mês e quem tomar as vacinas tem que aguardar um mês para doar sangue e
545 quem não tomou ainda e mora na região pediu para não tomar a vacina até o dia 24/04 para quem quer
546 doar. A secretária geral Sônia informa que na fala da conselheira Joana as inscrições estão encerradas.
547 A conselheira Joana disse que tinha uma dúvida quanto a pessoa que tomou a Vacina de Hepatite B,
548 quanto tempo depois ela poderá estar doando sangue, a maioria dos casos que tem encaminhado para o
549 Hemominas são casos de anemia falciforme e às vezes hemofilia, pede cartaz para levar e divulgar no
550 Centro de Saúde. Luciana responde em relação à Vacina de Hepatite B, que ingerida é sintética, 48
551 horas depois pode doar, em relação a anemia falciforme é uma anemia hereditária que o Hemominas
552 atende, onde a hemácia é uma célula do organismo que carrega o oxigênio para todas as células vivas,

553 quando a pessoa tem de poromicitose em vez dela ser redonda, ela pode crescer e virar forma de um
554 foice, acontece que quando ela vai levar oxigênio para um vaso sanguíneo muito pequenininho ela não
555 passa porque ela cresceu e deformou, então tem falta de oxigenação no cérebro, a criança que tem
556 de poromicitose tem que ser olhada desde pequena e agora no teste do pézinho em Minas Gerais toda
557 está sendo feito o teste para a Hemoglobina S, para detectar a criança que tem de poromicitose e o
558 Hemominas está atendendo cinco casos de crianças encaminhadas por semana. Antes quando a criança
559 tinha anemia falciforme, descobria-se quando a criança já havia sete anos de idade e morria muita
560 criança com Pneumonia antes de sete anos. Agora com o teste do pézinho o Hemominas está atendendo
561 estas crianças com muito mais antecedência, os nenens que acabaram de nascer vão para lá, não vai
562 curar, vai prevenir a mortalidade infantil. A conselheira Leda informa que está a disposição para a
563 Campanha e que tem vontade de doar, em seguida faz uma denúncia onde na última viagem que fez,
564 faleceu em Belo Horizonte uma amiga com Aneurisma Cerebral no Hospital Madre Teresa e a família
565 da paciente queria doar todos os seus órgãos, mas para usar a sala de cirurgia do hospital para retirar os
566 órgãos a família tinha que pagar e por isso a família não doou todos os órgãos, retirando somente as
567 córneas que não é cobrado, sua amiga tinha 49 anos e poderia ter doado todos os órgãos. Luciana
568 Marinho disse ser lamentável e informa que as Campanhas onde o pessoal do Hemominas vai à
569 comunidade de Venda Nova seria a última por enquanto, porque o estado está reduzindo custos
570 fazendo com que parem com as campanhas, informa que as palestras, divulgações e reuniões sempre
571 que as pessoas quiserem estão à disposição. O conselheiro Antônio Amâncio parabeniza a Luciana pela
572 palestra e acrescenta dando uma sugestão que se fizesse uma mobilização nos bairros e se uma
573 determinada pessoa de um determinado bairro viesse a precisar de doação de sangue, teria um crédito
574 junto ao Hemominas. Luciana informa que com a falta de sangue não saberia dizer se dava para
575 garantir atendimento e que estão fazendo uma experiência com a Associação dos Aposentados do Vale
576 do Rio Doce onde doariam sangue e quando um aposentado internasse num Hospital Conveniado com
577 o Hemominas, ele ficaria com crédito no Hemominas para receber transfusão, informou que tem um
578 controle de quantos doaram e que está em fase de implantação não sabem se vai dar certo, porque se o
579 paciente tem um grupo de sangue raro O – e internar no Hospital Madre Teresa para uma cirurgia
580 cardíaca e outro paciente com tipo de sangue O – dar entrada no Pronto Socorro, mesmo quem estiver
581 com cirurgia programada o que estiver morrendo recebe o sangue, o Hemominas atende à urgência, o
582 Hemominas não tem doadores o suficiente para obter um estoque de sangue e que teria que ter 400
583 doadores por dia, sendo que o que acontece é de 150, 200 doarem. A conselheira Gislene disse que o
584 Hemominas está de parabéns com o trabalho que faz e Luciana pela palestra ministrada, diz ser
585 doadora desde 19 anos e há três anos tem problema de alergia tendo que tomar remédios e ultimamente
586 não posso doar mais sangue, sempre que posso encaminho as pessoas para doarem e não entende o
587 medo das mulheres em doar, porque o número de doadores feminino é muito pequeno, lembra de uma
588 convocação da prefeitura para doar sangue para um senhor que ia operar de Próstata e precisa de
589 sangue e conseguiram entre funcionários duas mulheres e dez homens para doar, devem fazer chamada
590 para as mulheres doarem e que levaria essa questão para o Movimento Popular da Mulher para
591 discutirem que a mulher tem essa obrigação de doar sangue e que não faz mau nenhum, não engorda e
592 não emagrece. Luciana disse que é verdade em termos, o número de doadores que vão ao Hemominas a
593 maioria é homens e o Ministério da Saúde está reunindo para que os coordenadores de Hemocentros
594 trabalhem incentivando a doação feminina, informa que quando vão fazer Campanha em empresas a
595 maioria de doadores são mulheres e que precisam incentivar a doação feminina porque tem interior
596 onde as mulheres são proibidas de doar sangue, informa que o paciente mesmos que não leve doador,
597 recebe a doação de sangue para a cirurgia que só não recebe se não tiver sangue no Hemominas,
598 pedimos porque senão falta sangue e as pessoas morrerão por falta de sangue e que 70% dos doadores

599 doam sangue para parentes, contamos com o CMS para mudar a mentalidade das pessoas fazendo-as
600 doar sangue pelo menos duas vezes ao ano. A conselheira Maria Josefina disse que conhece o trabalho
601 do Hemominas porque já foi funcionária do Estado, da SES e fez alguns trabalhos no Hemominas, pede
602 à Luciana para dar orientação para quando for ajudar alguém a conseguir doadores, qual o primeiro
603 caminho a seguir, porque tem que ser rápido. Luciana disse que poderia responder de duas formas:
604 primeira em se tratando da pessoa que mora aqui em BH, a pessoa quando procura doadores, por
605 acomodação vai à Polícia Militar, no Exército, mas tem que mostrar para a pessoa que a doação de
606 sangue é um compromisso social, tem que pedir para o irmão, vizinho, parente, quando a pessoa vai ao
607 Hemominas, eles pedem a pessoa o nome da Igreja ao qual pertence para fazerem palestra para as
608 pessoas que doarem para o paciente, informa que o Hemominas vai às Igrejas, no emprego da pessoa
609 fazer palestra e quando a pessoa é do interior fica mais difícil porque a pessoa não tem parente aqui, só
610 que existe Hemominas em quinze cidades do interior do Estado e as pessoas podem doar em qualquer
611 núcleo do Hemominas no interior e tem que ver se a pessoa mora na cidade que tem Hemominas, estou
612 deixando um folheto com a direção onde tem Hemominas no interior, pode deslocar as pessoas até à
613 cidade para doar ou se não houver jeito, pede-se para quando as pessoas forem visitar o paciente, que
614 doem sangue, todos tem responsabilidade, tem que doar mesmo, informa que o Hemominas é uma
615 fundação que fazia parte da FHEMIG e faz parte da SES, Ministério da Saúde e que todos os
616 equipamentos do Hemominas o MS que forneceu, a área onde construiu foi cedida pela UFMG e
617 recebe do SUS todos os procedimentos por transfusão onde o Hemominas tem um teto, ela pode por
618 exemplo ter 8.000 doações por mês e no Hemominas são atendidos 12.000 comparecimentos de
619 doações por mês. O Hospital Pronto Socorro João XXIII, faz tantas transfusões por mês, aí o SUS vai
620 repassar x transfusões que o Pronto Socorro fez para o Hemominas, para comprar novas bolsas, porque
621 a doação de sangue é feita com material descartável, bolsa importada, os Kits para exames disse que é
622 primeiro mundo, é padronizado com a França, é feito no Hemominas e isso faz com que não possa
623 faltar dinheiro para comprar, informa que o Hemominas tem o dinheiro dele, dos convênios que o SUS
624 repassa na grande maioria até para os hospitais particulares. A secretária geral Sônia interrompe a fala
625 de Luciana falando ao plenário que assim não dava e que a conselheira Laraene fizesse as perguntas e
626 esclarecimentos no microfone, porque a reunião está sendo gravada e Luciana somente está
627 respondendo sem ter perguntas gravadas ia ficar sem sentido. A conselheira Laraene pede
628 esclarecimento pelo paradigma que se havia colocado, o Hemominas é uma fundação de primeiro
629 mundo e o que fabrica na França em termos de coleta de sangue está no Hemominas também e a cota
630 que o SUS cobre é de 8.000 e o Hemominas tem 12.000 comparecimentos e não doações, pede
631 esclarecimentos onde uma fundação, instituição tão moderna tão bem gerenciada qual é o problema
632 dessa fundação para receber, qual é a questão que está imperando as doações de ampliar as doações.
633 Luciana disse que tem que tentar ampliar o teto do SUS porque o teto é para 8.000 doações por mês e
634 ao ultrapassar esse teto o Hemominas não recebe do SUS, informa que está tendo uma negociação da
635 presidência da Fundação Hemominas para ampliar o teto, tanto para o Hemominas quanto para as
636 unidades do interior e que tem que se conscientizar, divulgar mas não se pode aumentar de uma hora
637 para outra as doações, porque o SUS não vai repor, informa que tem muitas pessoas que internam no
638 Pronto Socorro e internam pelo SUS sobrecarrega o SUS, pede para quem tiver plano de saúde para
639 tentar ver se o plano de saúde paga, essa é a proposta do Hemominas, se internar pelo SUS é só pelo
640 SUS, tudo bem, mas se tiver plano de saúde também dar prioridade a ele, a transfusão de sangue é uma
641 doação, não pode ser cobrado, nem comercializado, mas o custo do sangue é muito alto, mas a pessoa
642 que tomar transfusão em hospital público não paga nada, quem interna em hospital particular pode
643 pagar somente a quantia que o SUS cobra e o Hemominas só recebe do SUS, não visa lucro, só repõe o
644 que usa porque tem que ter bolsa de boa qualidade e isso acontece via licitação, chega a faltar kit pelo

645 número de doações, pois, o homem pode doar sangue de dois em dois meses e a mulher de três em três
646 meses, onde é separado o sangue em seis partes, uma parte de plaqueta para quem tem Câncer ou
647 Leucemia, fator de coagulação para os Hemofílicos, proteínas para quem sofreu queimaduras e está nos
648 hospitais, concentrado de leucócitos que são células brancas de defesa do organismo para quem estiver
649 com baixa resistência e a hemácia que é a parte vermelha do sangue para quem estiver com anemia e
650 reserva de cirurgia, informa que tem um outro tipo de doação que é por aferes onde a pessoa doa com o
651 auxílio de uma máquina, não sendo hemodiálise, não passa sangue dentro da máquina, é uma bolsa
652 descartável onde a pessoa doa só plaqueta, a parte que a pessoa que está com Câncer ou Leucemia
653 necessita, voltando para o doador a parte vermelha do sangue, explica que às vezes é suspendida esse
654 tipo de doação porque, o kit é importado, é pedido por licitação, às vezes [e preso na alfândega, mas a
655 doação de sangue total nunca para e não pode para. A secretária geral Sônia Santos informa à Luciana
656 que havia uma proposta da gerente do Centro de Saúde Felicidade, Geralda que a coleta seja
657 regionalizada e sensibilizada que se dê vale transporte, vale refeição e assistência ambulatorial no
658 Hemominas para os doadores. Luciana informa que a coleta regionalizada o Hemominas já tentou e foi
659 criado um posto de coleta em 93 no Barreiro que fica dentro do HJK, para que a pessoa que mora no
660 Barreiro não precise ir ao Hemominas do Centro, tem posto de coleta em Betim que foi inaugurado em
661 Dezembro, que funciona atrás do hospital regional de Betim e que tem estudos para se colocar em
662 Venda Nova, tentando descentralizar; quanto ao vale transporte, infelizmente o Hemominas não tem
663 como fornecer e o Ministério da Saúde não deixa; quanto a alimentação, também não tem jeito, mas o
664 Hemominas serve um lanche que é quase um almoço, a assistência médica já tem e que a pessoa que
665 doar sangue tem que ter saúde, se a pessoa doar e depois acusar anemia é feito nela um hemograma
666 completo, passa pelo médico para tratamento, se tiver pressão alta a pessoa não doa, é encaminhada
667 para tratamento na região onde mora, se no exame der positivo para alguma doença como Hepatite,
668 Sífilis, AIDS, o doador é encaminhado a um médico, mas se a pessoa ficar doente, não tem jeito porque
669 a função do Hemominas é para doação de sangue e tratamento dos pacientes que necessitam de
670 transfusão. A gerente do Centro de Saúde Felicidade esclarece que a proposta feita dizendo que desde
671 que Luciana colocou que o maior contingente de doadores são pessoas de classe econômica baixa, não
672 esta dúvida que tem muitas coisas que não são estruturadas pelo governo, pelo Ministério da Saúde e
673 que não acontece, que no futuro não possa vir a acontecer, deve ser reestudado isso e informa que fez
674 essa proposta principalmente para a assistência médica, porque, as pessoas se forem de fato doadores,
675 eles podem adoecer e ter uma referência de atendimento médico é uma proposta para ser discutida.
676 Luciana disse que foge um pouco do projeto do Ministério da Saúde, que atende o doador de toda
677 forma. A secretária geral Sônia agradece a presença de Luciana pela palestra, e disse que as portas do
678 CMS estão abertas para o Hemominas. Em seguida Luciana agradece e diz que as portas do
679 Hemominas estão sempre abertas e conta com o apoio de todos os conselheiros. A secretária geral
680 Sônia, disse quanto aos dois últimos pontos de pauta iria só colocar porque teriam que tirar os
681 delegados para a IV Plenária Estadual de Conselhos de Saúde Minas Gerais que será dia 07/05 de 8:00
682 às 18:00 horas no auditório do CDL e pode ir quantos delegados quiserem porém, a quantidade é
683 paritária quanto a de usuários, trabalhadores e governo, informa que a plenária envolve a questão de
684 medicamentos envolvendo outros municípios, estarão todos os Conselhos na plenária e que é o
685 momento de jogar toda a responsabilidade e discutir com os outros Conselhos e Municípios, as
686 conselheiras Maria Josefina e Regina estarão fazendo as inscrições das pessoas interessadas, em
687 seguida passa informe de que a plenária discutirá a conjuntura do SUS e Conselhos de Saúde,
688 Orçamento da Saúde, Capacitação de Conselheiros e Comunicação, o último ponto de pauta será a VII
689 Plenária Nacional de Conselhos de Saúde, será nos dias 18/05 e 19/05/99, no auditório Emílio Ribas,
690 no Ministério da Saúde, de 9:00 às 18:00 horas, em Brasília, nesse plenário serão debatidos os

691 seguintes temas: Conjuntura, Orçamento de Saúde, Capacitação de Conselheiros, Comunicação,
692 Encaminhamentos da VI Plenária, reunião dos conselheiros por região do país e eleição dos
693 coordenadores por região e plenária final, informa que cada Conselho deverá enviar dois a quatro
694 representantes assegurando a paridade entre os usuários e demais segmentos, pede que os interessados
695 se inscrevam para que na próxima reunião do Conselho seja feita a leitura desses nomes e no último
696 item tiver mais pessoas, terá eleição porque haverá reunião no auditório às 18:00 horas e não daria
697 tempo de resolver, em seguida informam que a reunião será às 19:00 horas, tendo tempo para escolher.
698 Em seguida Vicencina informa ao plenário que estava encaminhando ao Conselho o Plano Municipal
699 de Assistência Farmacêutica já feito as considerações, informa que a SMSA estava em fase de
700 regularização de abastecimento dos medicamentos na rede, muitos já haviam chegado e que estavam
701 sendo distribuídos nessa semana às farmácias distritais, depois da distribuição outros já chegaram no
702 almoxarifado e estarão distribuindo semana que vem, e aquele que por ventura não foram ainda para as
703 unidades de saúde, já foram providenciados e estão aguardando a entrega do fornecedor para
704 repassarem para as unidades de saúde. O conselheiro Paulo Roberto Venâncio disse que há alguns
705 critérios do Conselho Estadual que deveriam fechar, primeiro o conselheiro que for para Brasília tem
706 que participar da estadual, tem que deixar bem claro isso e referendar, segundo que a tiragem dos
707 delegados para Brasília seja feita no final da plenária estadual. O conselheiro José Osvaldo disse que
708 sua proposta era contrária à do conselheiro Paulo Roberto Venâncio, propõe que a tiragem dos
709 delegados para Brasília fosse hoje, porque dependem da SMSA para estar resolvendo, precisam dos
710 nomes para a liberação da Secretaria ser rápida. O conselheiro Antônio Carlos disse que na reunião
711 passada ficou para hoje tirar uma comissão da proposta que fez dos encaminhamentos que estão sendo
712 feitos em dois Centros de Saúde em cada regional com relação ao BH-Saúde. O conselheiro José
713 Osvaldo faz a leitura dos nomes dos conselheiros que participarão da Plenária Estadual: Anésio
714 Marcelino, Sebastião Ferreira, Evaristo Garcia, José Osvaldo, Maria Josefina, Joana da Conceição,
715 Antônio Gomes, Leda de Souza, Anadil Benedita, Maria Betânia, Dalva Imaculada, Ednéia Aparecida
716 de Souza, Gislene Gonçalves, Romélia, Nadir Ribeiro, Antônio Carlos, Antônio Amâncio, Marta
717 Auxiliadora, Márcio Eustáquio, Laraene Alves, Sônia dos Santos, Roberto dos Santos e Roges. A
718 conselheira Betânia disse que a Plenária Estadual não garantiria almoço, nem vale alimentação e pede
719 ao Conselho para solicitar para as pessoas que estão listadas, vale alimentação e transporte, porque o
720 Estado não doaria, com relação à Nacional, teria que ter o nome e a identidade antes, porque a
721 burocracia emperra. O conselheiro Antônio Carlos disse havia entendido diferente, que podia negociar
722 o valor para duas pessoas e depois de escolher pegasse a documentação das pessoas. A secretária geral
723 Sônia dos Santos, disse ao conselheiro Antônio Carlos que era para tirar as pessoas primeiro, porque
724 correria o risco da burocracia da Secretaria, pode inviabilizar e as pessoas não irem, ou passarem fome,
725 não ter onde dormir, porque a Secretaria tem um processo, tem dia certo de liberar verba, tem que
726 comprar passagens e isso é demorado, a conselheira Marta lembrou que teriam de tirar uma comissão
727 para participarem das reuniões do Conselho Estadual quatro e estavam pensando em ser dois
728 trabalhadores e dois usuários, porque o governo não estava presente, haviam vários nomes para decidir
729 e que cada segmento tirasse seus representantes. O presidente do CMS, Roberto dos Santos informa
730 que os trabalhadores indicaram para a Plenária Nacional as conselheiras Joana da Conceição e
731 Romélia, tendo como suplente Maria Betânia e Nadir e os usuários indicaram os conselheiros Antônio
732 Carlos e Ednéia Aparecida de Souza. A secretária geral Sônia Santos pede que os encaminhamentos do
733 conselheiro Antônio Carlos fosse passado como ponto de pauta para a próxima reunião. Às 18:40
734 horas, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após
735 lida e aprovada, será assinada pelo presidente do Conselho e pela secretária geral. Belo Horizonte, 15
736 de abril de 1999.

737 KLMC/vld